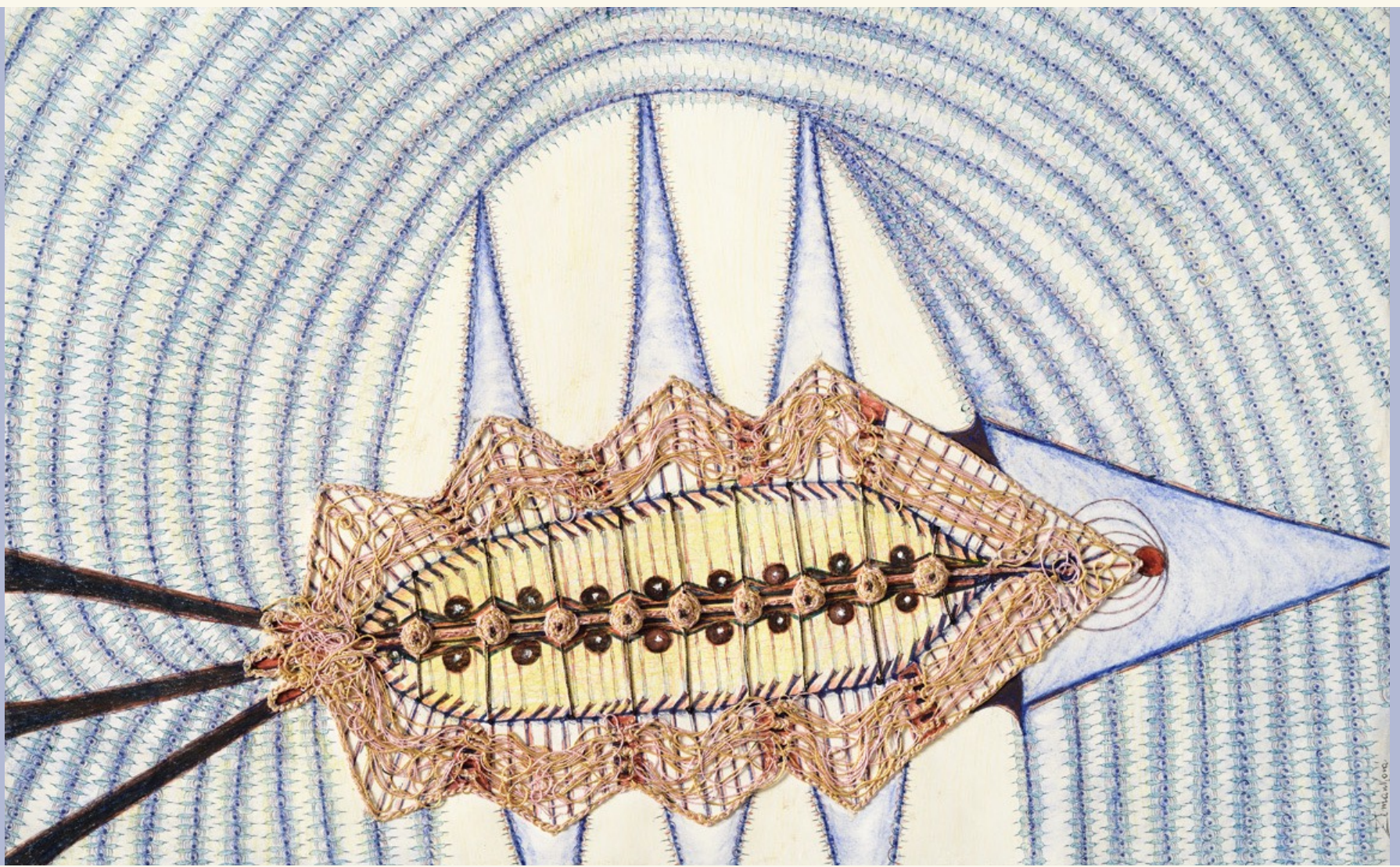


ART BRUT – A SUA ORIGEM E A SUA EXPRESSÃO EM PORTUGAL

ISABEL MANGAS PALMA, RICARDO MOREIRA
SERVIÇO DE PSIQUIATRIA DA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE SÃO JOÃO



INTRODUÇÃO:

No início do século XX, artistas e psiquiatras começaram a interessar-se pelo estudo de imagens criadas por indivíduos com doença mental. Entre estes pioneiros, destaca-se Jean Dubuffet que, nos anos 40, cunhou o termo **art brut**, referindo-se à produção artística espontânea, sem influência das convenções culturais e artísticas.

Em **Portugal**, Jaime Fernandes é amplamente reconhecido como um dos principais representantes desta expressão artística. Internado durante mais de três décadas com o diagnóstico de esquizofrenia, criou inúmeras obras marcadas por esta experiência.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA:

O CONCEITO E A SUA ORIGEM

O psiquiatra suíço **Walter Morgenthaler** publicou a monografia *Um doente mental enquanto artista*, sobre a vida e obra de Adolf Wölfli, um doente com esquizofrenia por ele acompanhado.

O artista plástico francês **Jean Dubuffet**, cunhou o termo **art brut**: “*Nous entendons par là des ouvrages exécutés par des personnes indemnes de la culture artistique, dans lesquels le mimétisme, contrairement à ce qui se passe chez les intellectuels, ait peu ou pas de part, de sorte que leurs auteurs y tirent tout (sujets, choix des matériaux mis en œuvre, moyens de transposition, rythmes, façons d’écritures, etc.) de leur propre fond et non des poncifs de l’art classique ou de l’art à la mode. Nous y assistons à l’opérations artistique toute pure, brute, réinventée dans l’entier de toutes ses phases par son auteur, à partir seulement de ses propres impulsions.*”

1921	1922	1945	1972
	O psiquiatra e historiador de arte alemão Hans Prinzhorn publicou o seu trabalho sobre a relação entre a doença mental e a criatividade. Baseou-se nos mais de 5.000 desenhos que recolheu durante a sua formação enquanto psiquiatra, elaborados maioritariamente por doentes com esquizofrenia. Desenvolveu um estudo inovador, tendo captado a atenção de vários artistas como Paul Klee, Max Ernst e Jean Dubuffet.		Roger Cardinal introduziu a expressão outsider art de forma a criar uma designação equivalente a <i>art brut</i> na língua inglesa.

ART BRUT EM PORTUGAL

Jaime Fernandes é o mais reconhecido – e, segundo alguns autores, o único – artista da *art brut* portuguesa. Nasceu em 1899 na aldeia de Barco, na Covilhã, onde viveu até aos 39 anos, quando foi internado no Hospital Miguel Bombarda em Lisboa, onde veio a falecer em 1969. Permaneceu internado durante mais de 30 anos com o diagnóstico “esquizofrenia processiva” com causa de “ordem moral”. De acordo com os registos clínicos, aos 66 anos, quatro anos antes da sua morte, iniciou a sua produção artística num “forte impulso criativo”.

A sua obra é composta por representações de animais e figuras antropomórficas feitas com esferográficas e marcadores coloridos sobre papel ou cartão. Muitos destes desenhos foram oferecidos aos profissionais da instituição, resultando na perda de parte significativa da sua obra, hoje dispersa por várias coleções. O seu reconhecimento foi impulsionado pelo filme documental *Jaime* (1974) realizado por António Reis e Margarida Cordeiro.

CONCLUSÃO:

A *art brut*, ao desvincular-se de qualquer convenção, constitui uma **janela única para a experiência humana, especialmente no contexto da doença mental**. Sendo tendencialmente mais espontânea, reflecte de um modo mais cru as emoções, pensamentos e percepções do artista. Neste sentido, acreditamos que, além do papel terapêutico e de integração na sociedade, esta forma de expressão artística – e, em particular, a obra de Jaime Fernandes – poderá ser uma importante fonte de conhecimento para profissionais de saúde mental, permitindo uma **melhor compreensão da doença e da vivência do doente**.

BIBLIOGRAFIA:

